

Educação comparada: uma proposta crítica para paradigmas da educação

Comparative education: a critical proposal for educational paradigms

Weberson Fernandes de Freitas¹

Resumo: A Educação Comparada naturalmente se inclina a ser movida pelo efeito globalização. Isso porque tem na sua essência, a necessidade de buscar e conhecer entre culturas, diferentes modelos de se fazer educação. Descrevo isso para chegar num ponto cume: o efeito globalização afeta diretamente na tomada de decisão quanto à formalização de Leis que regulamentam uma nação, inclusive na Educação. Esta pesquisa de cunho bibliográfico, busca entender a globalização e seus efeitos para os entendimentos relativos à Educação Comparada. Nesta pesquisa, teóricos como Canário (2006), Ferreira (2008), Franco (2000), Nogueira (1994) e Trojan (2009), trazem reflexões que fortalecem o tema em estudo e contribui para a academia em ciências da educação para debates e multiplicação do conhecimento. Portanto, não se exaure aqui os estudos sobre a temática; o que se espera é mais investigação e novas percepções.

Palavras-chave: educação comparada, globalização, sociologia.

Abstract: Comparative Education naturally tends to be driven by the globalization effect. This is because it has, in its essence, the need to seek and know different models of education between cultures. I describe this to reach a peak point: the globalization effect directly affects decision-making regarding the formalization of Laws that regulate a nation, including Education. This bibliographic research seeks to understand globalization and its effects on understandings related to Comparative Education. In this research, theorists such as Canário (2006), Ferreira (2008), Franco (2000), Nogueira (1994) and Trojan (2009), bring reflections that strengthen the subject under study and contribute to the academy in educational sciences for debates and knowledge multiplication. Therefore, studies on the subject are not exhausted here; what is expected is more research and new insights.

Keywords: comparative education, globalization, sociology.

Contextualização

¹ Mestre em Educação e Doutorando em Educação na Universidade Lusófona – ULusófona (Campo Grande, 376 - 1749-024 Lisboa, Portugal, Tel.: 217 515 500 | e-mail: info.cul@ulusofona.pt. Licenciado em Letras na Universidade Federal do Amazonas Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Amazonas. <https://orcid.org/0000-0001-8988-0873>. e-mail: wfdefreitas@hotmail.com

Recebido em: 20/06/2023

Aprovado em: 18/09/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Ao percebermos as mudanças de ordem sociais, políticas e tecnológicas das sociedades modernas, temos a grande certeza de que somos movidos, de alguma maneira, pela comparação de nossas realidades. São fatores inerentes ao ser humano na condução da necessidade de se firmar e buscar justificar os fenômenos que nos rodeiam.

Quando comparamos, estamos usando nosso senso crítico; fomentando para o enriquecimento de nosso conhecimento e colaborando para o surgimento de novas ideias e processos diversos, assim, comparar segundo *Michaelis* significa: examinar simultaneamente duas ou mais coisas, para lhes determinar semelhança, diferença ou relação; confrontar.

O princípio da comparação é a questão do outro, o reconhecimento do outro e de si mesmo pelo outro. A comparação é um processo de perceber as diferenças e semelhanças e de assumir valores nessa relação de mútuo conhecimento. Trata-se de entender o outro a partir dele mesmo e, por exclusão, se perceber na diferença. (FRANCO, 1992, p. 2)

Neste contexto, para compararmos simultaneamente algo, requer um método, um modo de realizar tal comparação de maneira a se tornar objetivo e mensurável; um resultado esperado. No que tange à Educação, a maneira pela qual ela é aplicada ou como poderia ser aplicada entre um determinado grupo de pessoas e outro, a este estudo se chama Educação Comparada. Desta forma, na sua própria denominação a *comparação* torna-se o método principal no caminho do descobrimento do conhecimento.

Fazer analogias, comparar são processos inerentes à consciência e à vida humana. Da mesma forma, procurar conhecer as diferentes soluções que outros países e outros povos dão aos seus problemas, às suas instituições, como no caso da educação, sempre foi um meio de desenvolvimento e de enriquecimento. Mas, para fazer comparações, além da dificuldade de entender as diferentes línguas e seus complexos significados, há o problema do conhecimento e da interpretação de sua história e de sua cultura (FRANCO, 2000, p. 197).

Em verdade, em quase tudo que realizamos em nossas ações diárias, inconscientemente estamos comparando, seja um dia em relação a outro, seja os costumes, culturas, crenças e o que chamamos de *conduta aceitável* em sociedade. Da mesma maneira, a Educação Comparada, pressupõe estudar a educação na comparação entre outros modelos de educação aplicados, por exemplo, em sociedades de culturas adversas.

Se é certo que a Educação Comparada esteve, desde o seu início, sempre vocacionada para compreender a dinâmica dos sistemas educacionais ou de aspectos com eles relacionados por via da comparação, essa ambição não se modificou até ao presente. Todavia, a Educação Comprada não pode deixar de ser um produto duma história e de uma sociedade. A comparação sempre deve ter marcado a evolução do pensamento humano e, por isso, sempre esteve presente na própria construção do saber (FERREIRA, 2008, p. 123).

É nesta adversidade que a comparação em educação navega e busca se firmar como uma ciência nos estudos da Educação. O que ainda se deve destacar é que a característica pluridisciplinar pode ser um fator que relevantemente dificulta na determinação de parâmetros rígidos para delinear o conceito da Educação Comparada.

O grande desafio está primeiramente em conhecer a nossa necessidade de desenvolvimento dos processos e normas educacionais e em paralelo, visualizar em confronto aos de outras culturas; criticando, sobretudo, como foi o desenvolver dos parâmetros de educação alcançados: é um processo de estudo diacrônico. Para isso, devemos nos desprejar de opiniões pré-estabelecidas, *esvaziar* a mente para atuarmos como colaboradores na formação de novos conhecimentos. Segundo Oliveira (2016, p. 78), “As pesquisas científicas reduzem-se à apreciação daquilo que é, sem tentar descobrir sua origem e seu fim (...) A ciência consiste na identificação das leis dos fenômenos”.

O desenvolver da educação comparada

Assim como o experimento está para a ciência biológica, a comparação está para a Educação Comparada, fruto da necessidade de promover o registro da consciência crítica no aspecto pedagógico dos processos educacionais. Ressaltamos do elevado grau de complexidade em estudar, fundamentar e buscar explicações aos fenômenos sociais, diferente dos fenômenos físicos. Desta forma, a Educação Comparada é extremamente importante no desenvolver do senso de melhoria das condições educacionais de uma população.

Os primeiros estudos comparativos já aparecem nos diversos tratados científicos de temas variados (linguística, anatomia, literatura, entre outros), nas últimas décadas do século XVIII e nas primeiras do século XIX. Concomitantemente, naquela época, vai surgindo o ensino nacional organizado como serviço público e a criação de administrações escolares nacionais e outros departamentos vinculados à instrução pública (TROJAN, 2009, p. 5).

A Educação Comparada busca traçar suas análises no confronto dos processos educacionais objetivando soluções de melhoria das propostas educacionais de uma população, limitando-se aos fenômenos e fatos educacionais.

Pela institucionalização da Educação Comparada, a sociedade é logo alvo e o grande fator motivador no desenvolver dos estudos comparados em Educação. Que razão maior teria? É neste contexto, que outros problemas de cunho político, põem em discussão o alcance da “redução fenomenológica”, necessária para o consenso científico.

A comparação em educação gera uma dinâmica de raciocínio que obriga a identificar semelhanças e diferenças entre dois ou mais fatos, fenômenos ou processos educativos e a interpretá-las levando em consideração a relação destes com o contexto social, político, econômico, cultural, etc. a que pertencem (FERREIRA, 2008, p. 125).

Diante desta declaração de Ferreira, fortalece uma das características da Educação Comparada: a de ser pluridisciplinar. Logo poderíamos questionar quanto à afirmação do estudo da educação comparada. Ora, se de um lado temos a característica de ser pluridisciplinar, como se ensaiaria fomentar um método que se pretende ser científico? Poderíamos pensar que ele é único; que exigiria uma só forma de investigar e que as fases do processo estariam perfeitamente determinadas.

O fato é que a pluridisciplinaridade convergida na Educação Comparada, quando da comparação ou estudos dos fenômenos vinculados à educação, fortalece a amplitude do alcance do seu campo de estudo ou análise, que pode tomar dimensão regional, nacional ou internacional.

O que importa é que o estudo das problemáticas ou das realidades se faça tendo em conta contextos diferentes para poder estabelecer o que há de diferente e de semelhante, o que diferencia e aproxima, na tentativa de compreender as razões que determinam as situações encontradas (FERREIRA, 2008, p. 126).

A tarefa de analisar semelhanças e diferenças não é algo tão simples menos ainda quando se pretende confrontar modelos educacionais de povos diferentes, que na realidade em que atuam, foram evoluindo durante a história, carregando consigo um complexo de afirmações culturais como valores, moralidade e crenças que formam identidades sociais.

Educação comparada e globalização

Nas sociedades modernas, a educação tem um papel importante para o desenvolvimento dos grupos populacionais na condução da socialização e fortalecimentos da cultura. Logo, a educação torna-se um instrumento de grande poder e valor, uma vez que o seu acesso tem relevante importância a todas as classes sociais de um povo.

É fato que atualmente o capitalismo tem forte influência na economia mundial; é a continua batalha entre nações de quem exporta mais, possui mais reservas financeiras, atrai mais investimentos; enfim, uma grande complexidade de um fato social humano pela valorização do dinheiro e poder.

Da necessidade de que mais povos tenham costumes semelhantes e que assim, desencadeasse o consumo, surge o fenômeno econômico da globalização. Um processo em constante movimento que surge com o capitalismo. É com essa euforia do capital que as culturas passaram a se testar mais; a se aproximarem; a se comunicarem. Falando em comunicação, inclusive a influência da língua falada e escrita também passa pela globalização. Afinal, qual é a língua e moeda adotada como comercial no mundo da economia? Qual a razão desta escolha?

Assim, parece-nos pertinente considerar a Educação Comparada como componente pluridisciplinar das Ciências da Educação, que deve debruçar-se comparativamente sobre dinâmicas do processo educativo considerando contextos diversos definidos em função do tempo e/ou do espaço, de modo a obter conhecimentos que não seriam possíveis alcançar a partir da análise de uma só situação. Todavia, porque a Educação Comparada não pode compreender qualquer processo educativo sem olhar para o seu funcionamento interno e, simultaneamente, encarar as suas relações com as dimensões política, econômica, social e cultural que o envolve, condiciona ou determina, ela não deve considerar-se autossuficiente, mas, pelo contrário, tem de procurar o diálogo com outros campos disciplinares (FERREIRA, 2008, p. 135).

Deste entendimento, infere-se que a globalização pode afetar diretamente na tomada de decisão, a título de exemplo, quanto à formalização das Leis que regulamentam um país. Dito isto, a Educação não está fora deste contexto.

Portanto, é importante relacionar os estudos no contexto da Educação Comparada aos efeitos ou influências da globalização. Isso se fortalece ao passo que no exercício de se buscar e conhecer entre culturas, as diferentes possibilidades de se estruturar a Educação. O comparar culturas é uma ação complexa e que exige do pesquisador alto grau técnico e conhecimento, seja numa perspectiva de comparação no nível regional seja num internacional.

Assim sendo, é natural que a Educação Comparada se veja fortemente condicionada pelos interesses pragmatistas e imediatistas das entidades que dirigem as políticas educativas e que isso suscite algumas reações dos que recusam aceitar que ela se circunscreva a uma ação meramente técnica e desejam que ela enverede por caminhos mais críticos e reflexivos (FERREIRA, 2008, p. 126).

E isto vai muito mais além, na medida em que na tentativa governamental de fortalecer a isonomia dos processos, e políticas públicas voltadas ao contexto educacional no âmbito global, não tomam conhecimento ou simplesmente não é dado o sentimento necessário quanto às não semelhanças. Ora, como é possível *importar* sem se importar com o impacto que esta escolha pode interferir na condução da melhoria de vida de um povo?

O que se percebe é uma passividade de governança que muitos países assolados pela impotência econômica são submetidos às imposições do bloco econômico favorecido.

Entendemos que não é um momento para apontar a influência do poder econômico de uns sobre os outros.

Vivenciamos, na era moderna, um contexto em que a comunicação e a informação estão num potencial de acesso elevado e que são armas poderosas para o fortalecimento de ideias e firmamento da produção do conhecimento.

No âmbito da avaliação de políticas, especialmente as educacionais, a comparação é utilizada para demarcar parâmetros de qualidade e modelos de eficiência. Entretanto, pouco se sabe da metodologia adotada para realização das pesquisas e, muito menos, sobre os critérios utilizados para definir os procedimentos de comparação. Quando se tornam públicos os resultados da avaliação dos alunos, das escolas e dos profissionais da educação, identificam-se as médias mais altas e mais baixas em um sistema de classificação que não permite conhecer os múltiplos fatores que influíram em todo o processo educativo e, muito menos, no próprio processo de avaliação (TROJAN, 2009, p. 1)

Num outro plano, é de bom senso fortalecer a criticidade em Educação Comparada. Isto está ligado ao sentido de se buscar entendimento no que se quer com o processo de comparação para não paralisar no comparar por comparar. Neste pensamento, o método em Educação Comparada salta para a sua definição ou compreensão.

O predomínio da explicação foi iniciado pelas dúvidas sobre a utilidade da mera coleta de dados e informações sobre experiências educativas estrangeiras, de Sadler. Partidário da busca do porquê e do para quê, considerava a descrição necessária, mas não suficiente. A construção da Educação Comparada como ciência deve muito a Sadler e seus seguidores (Kandel, Schneider e outros) que procuraram alcançar a explicação profunda dos fenômenos. Assim a busca do “sentido nacional”, visa superar as explicações causais e evitar o puro transplante de experiências estrangeira para outro contexto (TROJAN, 2008, p. 12).

Como já fora dito, na maioria das afirmações das ciências físicas não há refutações ao contrário das humanas. Para compreender e avançar nas pesquisas do conhecimento das ciências humanas, devemos entender da diversidade que são os fenômenos de cada ciência e não simplesmente compará-las como que suas essências fenomenológicas fossem idênticas. Seria como implantar um processo de educação de uma nação em outro sem considerar as diversidades relevantes entre os povos envolvidos.

Na medida em que o homem em sociedade se fortalece no âmbito da razão, mais diversidade há para compartilhar e maiores são as medidas a serem tomadas de forma a promover a mais próxima harmonia de convivência entre os sujeitos. Comumente, temos a tendência em racionalizar a realidade e buscar universalizar os “modos” e para a Educação não poderia ser diferente.

Neste sentido, buscamos observar o nosso contexto e como num processo natural, estamos sempre comparando nossas atitudes, relações sociais, enfim, nossa realidade. Logo compreendemos que fazer analogias e comparar são processos inerentes ao ato de conhecer e de construir um discurso sobre a realidade. Contudo este processo de comparar apesar de ser natural de nossa essência humana, nada tem de fácil, principalmente quando se trata em estabelecer as relações com os fenômenos nos quais estamos inseridos.

Assim, a Educação que é um fenômeno humano de grande relevância, tem o seu grau de necessidade de se estabelecer o seu registro e reconhecer a sua evolução no decorrer da história. Um dos desafios é reconhecer que este fenômeno ocorre de maneira, forma e lugares diferentes, tornando-o complexo, porém necessário. Um segundo desafio está em não perder a especificidade local do fenômeno e tratá-lo dentro das complexas relações sociais que o constituem enquanto preparação para o trabalho, em um mundo cultural e economicamente globalizado.

Considerando o mundo moderno, a globalização está cada vez mais inserida nas sociedades, sendo uma forte indutora para as mudanças das relações políticas e que se estende à Educação. É fato que os modos de produção tiveram forte influência na modelagem dos sistemas de ensino no mundo. Como a criação de cursos profissionalizantes e livres com a finalidade de atender à necessidade da qualificação dos operários do setor industrial.

Ainda no contexto da globalização, a tendência do “comparar” é extremamente forte de maneira a tender que os fenômenos sociais como a Educação, tenham modelagens semelhantes ou iguais. Este fato é tendencioso às imposições de classes dominantes ao mesmo tempo em que não considerados ou respeitados as culturas. É a questão: “aquilo que é bom para mim, pode não ser de igual intensidade para vos”.

Em princípio, é fato que a educação tem importante papel no contexto social no cenário mundial. Muitas políticas públicas são desenvolvidas e aplicadas mesmo que haja no lado oportunista dos sistemas governamentais, cunho eleitoral ou de manipulação da massa.

Tratando-se da essência da Educação Comparada que é um fenômeno social, muitos debates e questões são levantadas quanto à sustentação de sua ciência. É de bom senso afirmar que na comparação entre os fenômenos sociais e os físicos, há uma grande diferença contextual. De um lado, na física, não há a hipótese do questionamento do que é tangível, ou seja, as ciências experimentais definiram seu paradigma científico através da escolha de variáveis, da

coleta de dados empíricos (em geral quantitativos), dos testes de hipótese, da repetição de experimentos até chegar às leis gerais que regem os fenômenos físicos e assim construir modelos de interpretação dos dados. Do outro lado, temos a Educação, como ciência humana, em que procura ver o objeto de estudo no seu contexto, o que significa vê-lo nas suas relações com outros objetos ou sujeitos sociais, isto é, que muitas vezes não tem todos os elementos ponderados pelas ciências exatas e nem por isso poderá ser menos ciência que aquela. Trata-se de diferentes paradigmas para se chegar a fazer ciência.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, Rui. **A Escola e a Abordagem Comparada. Novas Realidade e novos olhares.** (2006). Disponível em: < <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/37>>. Acessado em: set de 2022.

FERREIRA, Antônio Gomes. **O sentido da Educação Comparada:** Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. (2008). Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2764/2111>>. Acessado em: set de 2022.

FRANCO, Maria Ciavatta. **Quando nós somos os outros:** Questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. (2000). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4200.pdf>>. Acessado em: set de 2022.

NOGUEIRA, Sônia Martins de Almeida. **Educação Comparada e o pensamento Educacional Criador** – o essencial de uma relação fertilizadora. (1994). Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2302>>. Acessado em: set de 2022.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Epistemologia e educação:** bases conceituais e racionalidades científicas e históricas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.

TROJAN, Rosi Mari et al.. **Educação Comparada:** considerações teórico-metodológicas no contexto da globalização. (2009). Disponível em: < https://www.academia.edu/1849703/Educa%C3%A7%C3%A3o_comparada_considera%C3%A7%C3%B5es_te%C3%B3rico_metodol%C3%B3gicas_no_contexto_da_globaliza%C3%A7%C3%A3o>. Acessado em: set de 2022.